



# Earnings Release



Jaraguá do Sul (SC), 31 de julho de 2013: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **segundo trimestre de 2013 (2T13)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Segundo trimestre de 2013 mostra expansão de rentabilidade

- Receita Líquida cresceu 11% em relação ao 2T12.
- EBITDA cresceu 23% sobre 2T12, atingindo R\$ 313 milhões, com margem de 18%
- Lucro Líquido foi de R\$ 205 milhões, com crescimento de 47% e margem líquida de 12%

### Destaques

- A Receita Operacional Líquida no segundo trimestre de 2013 atingiu R\$ 1.699,6 milhões, com crescimento de 11,2% sobre o 2T12 e de 15,0% sobre o 1T13;
- O EBITDA atingiu R\$ 312,5 milhões e a margem EBITDA atingiu 18,4%. O crescimento foi de 23,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 25,6% em relação ao trimestre anterior,
- O Lucro Líquido foi de R\$ 205,0 milhões, com margem de 12,1% e crescimento de 46,6% na comparação com o 2T12 e de 19,0% em relação ao 1T13;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 118,0 milhões nos seis primeiros meses de 2013.

### Principais números

	2T13	1T13	%	2T12	%	06M13	06M12	%
Receita Líquida de Vendas	<b>1.699.639</b>	1.477.577	15,0%	1.528.791	11,2%	<b>3.177.216</b>	2.898.553	9,6%
Mercado Interno	<b>873.354</b>	772.935	13,0%	729.235	19,8%	<b>1.646.289</b>	1.443.503	14,0%
Mercado Externo	<b>826.285</b>	704.642	17,3%	799.556	3,3%	<b>1.530.927</b>	1.455.050	5,2%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<b>399.171</b>	353.077	13,1%	406.915	-1,9%	<b>752.247</b>	777.720	-3,3%
Lucro Operacional Bruto	<b>558.031</b>	463.635	20,4%	461.661	20,9%	<b>1.021.666</b>	853.628	19,7%
<i>Margem Bruta</i>	<b>32,8%</b>	31,4%		30,2%		<b>32,2%</b>	29,5%	
Lucro Líquido	<b>204.968</b>	172.299	19,0%	139.819	46,6%	<b>377.267</b>	288.066	31,0%
<i>Margem Líquida</i>	<b>12,1%</b>	11,7%		9,1%		<b>11,9%</b>	9,9%	
EBITDA	<b>312.547</b>	248.898	25,6%	253.972	23,1%	<b>561.445</b>	452.223	24,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<b>18,4%</b>	16,8%		16,6%		<b>17,7%</b>	15,6%	
LPA	<b>0,3304</b>	0,2777	19,0%	0,2254	46,6%	<b>0,6081</b>	0,4643	31,0%

*Valores em R\$ Mil*

### Teleconferências em Português (tradução simultânea para Inglês)

01 de agosto, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6361

Webcasting com slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/2t13.htm](http://www.ccall.com.br/weg/2t13.htm)



## Atividade Econômica e Produção Industrial

A atividade industrial global continuou em ritmo lento neste segundo trimestre, tanto no Brasil como no exterior. Os índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou PMI), normalmente utilizados como indicadores da atividade industrial (índices PMI acima de 50 indicam expansão, enquanto que abaixo de 50 sinalizam contração da atividade industrial), mostraram deterioração na China e manutenção da situação desfavorável na Alemanha. Nos EUA a situação segue positiva, mas com desempenho bastante discreto.

		Junho 2013	Mai 2013	Abril 2013	Dezembro 2012
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ®	EUA	50,9	49,0	50,7	50,2
Markit/BME Germany Manufacturing PMI®	Alemanha	48,6	49,4	48,1	46,0
HSBC China Manufacturing PMI™	China	48,2	49,2	50,4	51,5

No Brasil observamos rápida deterioração das expectativas do crescimento da produção industrial pelo mercado financeiro, segundo a pesquisa Focus do Banco Central do Brasil. No início de julho de 2013, o crescimento médio para 2013 é de 2,53%, quase um ponto percentual abaixo da expectativa ao final do 1T13. O levantamento do IBGE tem oscilado entre expansões e quedas mensais da produção industrial. Maio mostrou queda de 2,0%, depois de crescer 2,6% em março e abril. No acumulado do ano observa-se expansão de 1,7%, enquanto que os últimos 12 meses até maio acumulam queda de 0,5%, confirmando uma recuperação lenta.

### Indicadores conjunturais da indústria no Brasil segundo categoria de uso

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mai 13 / Abr 13*	Mai 13 / Mai 12	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-3,5	12,5	13,3	-2,3
Bens Intermediários	-1,1	-0,6	0,2	-0,7
Bens de Consumo	-1,8	1,6	0,3	0,3
Duráveis	-1,2	4,1	4,6	2,7
Semiduráveis e não Duráveis	-1,0	0,8	-1,0	-0,4
Indústria Geral	-2,0	1,4	1,7	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

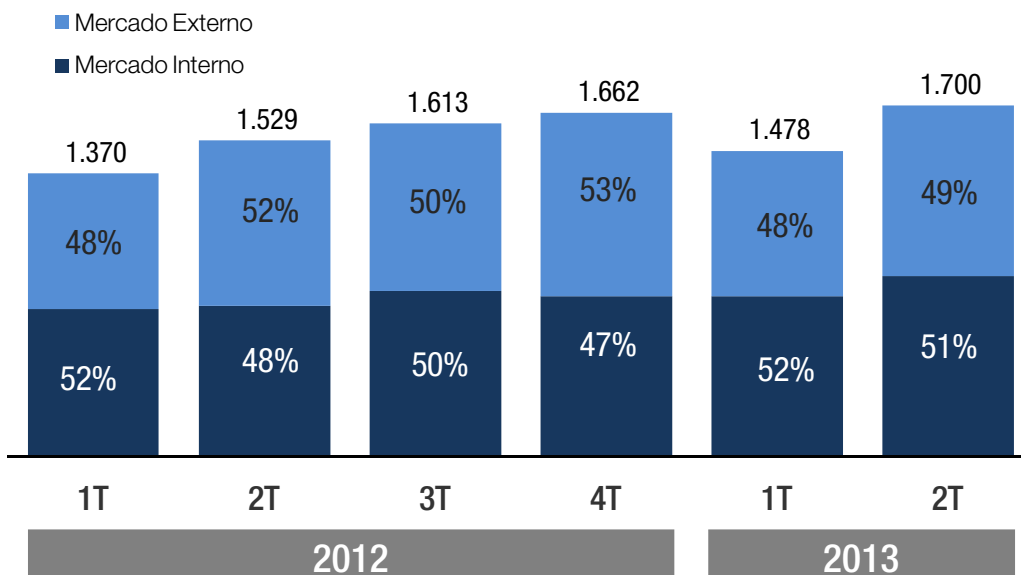
(\*) Série com ajuste sazonal

Mais uma vez a produção de bens de capital apresentou os melhores resultados entre as categorias de uso, mantendo a expansão de 13,3% acumulada no ano, embora ainda com queda de 2,3% nos últimos 12 meses. Lembramos que tanto o desempenho da produção industrial geral, como a produção de bens de capital, são fortemente influenciados pelas variações na produção de veículos leves e pesados. Descontado este efeito, contudo, o desempenho em bens de capital continuou positivo, mostrando que os incentivos à produção começam a produzir efeitos positivos.

## Receita Operacional Líquida

Neste segundo trimestre de 2013 (2T13) a Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 1.699,6 milhões, com crescimento de 11,2% sobre o segundo trimestre de 2012 (2T12) e de 15,0% em relação ao primeiro trimestre de 2013 (1T13). A taxa de crescimento considerando a comparação nas mesmas bases, ou seja, ajustada pela consolidação das receitas das aquisições realizadas no período, foi de 10,7% sobre o 2T12. No trimestre houve a venda de um imóvel industrial em Hortolândia (SP), que significou receita adicional de R\$ 22,3 milhões. Ajustada por esta receita não recorrente, o crescimento da Receita Operacional seria de 9,2% sobre o 2T12.

### Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



No 2T13 a Receita Operacional Líquida se dividiu da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 873,4 milhões, representando 51% da ROL, com crescimento de 19,8% sobre o 2T12 e de 13,0% em relação ao 1T13. Excluídos os valores decorrentes da consolidação das receitas das empresas adquiridas Stardur, Paumar e Injetel e a receita com a venda do imóvel em Hortolândia, o crescimento em relação ao 2T12 teria sido de 15,9%;
- Mercado Externo: R\$ 826,3 milhões, equivalentes a 49% da ROL. A comparação de valores em Reais mostra crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 17,3% sobre o trimestre anterior. Considerando as cotações médias do dólar norte-americano, a comparação mostra queda de 1,9% em relação ao 2T12 e alta de 13,1% em relação ao 1T13.

### Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	2T13	1T13	%	2T12	%
Receita Operacional Líquida	<b>1.699,6</b>	1.477,6	15,0%	1.528,8	11,2%
. Mercado Interno	<b>873,4</b>	772,9	13,0%	729,2	19,8%
. Mercado Externo	<b>826,3</b>	704,6	17,3%	799,6	3,3%
. Mercado Externo em US\$	<b>399,2</b>	353,1	13,1%	406,9	-1,9%

### Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	2T13	1T13	%	2T12	%
América do Norte	<b>31,2%</b>	37,5%	-6,3 pp	29,8%	1,4 pp
América do Sul e Central	<b>18,5%</b>	14,8%	3,7 pp	13,9%	4,6 pp
Europa	<b>24,4%</b>	25,9%	-1,4 pp	27,8%	-3,4 pp
África	<b>12,7%</b>	11,7%	1 pp	16,9%	-4,2 pp
Australásia	<b>13,2%</b>	10,2%	3,1 pp	11,6%	1,6 pp

## Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	2T13	1T13	%	2T12	%
<b>Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais</b>	<b>61,5%</b>	<b>63,8%</b>	-2,3 pp	<b>66,2%</b>	-4,7 pp
Mercado Interno	25,7%	27,7%	-2 pp	25,0%	0,8 pp
Mercado Externo	35,8%	36,1%	-0,3 pp	41,2%	-5,5 pp
<b>Energia – Geração, Transmissão e Distribuição</b>	<b>21,2%</b>	<b>19,8%</b>	1,4 pp	<b>20,6%</b>	0,5 pp
Mercado Interno	12,3%	11,7%	0,6 pp	12,6%	-0,3 pp
Mercado Externo	8,9%	8,1%	0,8 pp	8,1%	0,8 pp
<b>Motores para Eletrodomésticos</b>	<b>10,9%</b>	<b>10,1%</b>	0,8 pp	<b>7,9%</b>	3 pp
Mercado Interno	7,7%	7,3%	0,4 pp	5,5%	2,2 pp
Mercado Externo	3,2%	2,8%	0,3 pp	2,4%	0,8 pp
<b>Tintas e Vernizes</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,3%</b>	0,2 pp	<b>5,2%</b>	1,2 pp
Mercado Interno	5,7%	5,7%	0,1 pp	4,7%	1,1 pp
Mercado Externo	0,8%	0,7%	0,1 pp	0,6%	0,2 pp

## Áreas de Negócios

O desempenho das receitas neste 2T13 mostrou gradual aceleração em relação ao trimestre anterior, em linha com a sazonalidade dos mercados. Continuamos observando tendências favoráveis nas variáveis mais importantes para a rentabilidade e estamos confiantes que as perspectivas de melhoria são consistentes.

Na área de **Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** no mercado doméstico observamos bom desempenho com o câmbio mais favorável, principalmente naqueles segmentos mais expostos à competição com produtos importados. Estes tendem a ser segmentos consumidores de produtos com características mais seriadas, de volumes elevados e menor grau de customização, com aplicações em áreas como máquinas e equipamentos. O bom desempenho desses nossos clientes é o principal impacto favorável trazido pelo novo patamar da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano. Adicionalmente, estes mesmos clientes tem respondido favoravelmente aos incentivos à produção implantados no âmbito do Plano Brasil Maior, como financiamentos em condições mais atraentes e acessíveis e a desoneração de tributos. Por outro lado, temos observado perda de dinamismo nos investimentos na indústria de processo, como petróleo e gás e mineração, por exemplo.

No mercado externo observamos diminuição do dinamismo da indústria nos principais mercados, tal como observado pelos dados de *purchasing manager index* (PMI). A este efeito se soma a valorização do dólar norte americano em relação à praticamente todas as moedas, o que, em função da conversão de moeda, acaba por impactar negativamente as receitas consolidadas em US\$, principalmente em alguns mercados emergentes, onde esse efeito é mais intenso. Adicionalmente, estamos consolidando posições recentemente conquistadas, o que se traduz em redução das taxas de crescimento em relação ao que observamos nos últimos trimestres. Nosso forte crescimento recente trouxe um esperado endurecimento das condições competitivas em diversos mercados, mas continuamos confiantes nas vantagens que nosso portfólio de produtos, tecnologicamente atualizados e especificamente desenvolvidos para cada mercado.

Na área de negócios de **Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** as condições de mercado de T&D continuaram sua trajetória de melhoria gradual nos preços dos produtos em relação aos últimos trimestres e consequente efeito positivo sobre a rentabilidade. O destaque neste setor tem sido os fornecimentos para subestações industriais e para parques eólicos. O mercado de equipamentos para geração continua em ritmo lento, mas com perspectivas melhores para a segunda metade do ano, quando esperamos a realização de diversos leilões de nova capacidade de geração, com regras que permitirão participação de diversas fontes em condições competitivas.

A área de negócios de **Motores Elétricos para Uso Doméstico** mostrou melhora significativa, com a produção local também respondendo ao novo patamar da moeda, que a tornou mais competitiva. Além disso, os ajustes recentes nos impostos de importação contribuíram para evitar que o estímulo ao consumo continuasse sendo ocupado por produtos importados. Isso é válido tanto para o negócio na chamada “linha branca” como com os motores de aplicações domésticas, por exemplo.

A área de negócios de **Tintas e Vernizes** mostrou rápido crescimento, tanto de seus negócios tradicionais como com a consolidação das aquisições realizadas em 2012. Nossa estratégia de crescimento é baseada na expansão do portfólio de produtos e entrada em novos segmentos, aproveitando as sinergias comerciais com os demais produtos WEG.

## Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.141,6 milhões no 2T13, com crescimento de 7,0% sobre o 2T12 e de 12,6% sobre o 1T13. A margem bruta foi de 32,8%, com expansão de 2,6 pontos percentuais sobre o 2T12 e de 1,5 pontos percentuais sobre o 1T13.

## Margem Bruta

A expansão da margem bruta na comparação com o 2T12 é decorrente de: (i) relativa estabilidade, em Reais, dos custos das matérias primas (i) efeito positivo da desvalorização cambial sobre as receitas (ii) maior diluição de custos de transformação com crescimento das receitas; (iii) desoneração da folha de pagamento; e (iv) a venda do imóvel industrial de Hortolândia.

## Custos das Matérias Primas

Os preços médios do cobre no mercado spot na *London Metal Exchange* (LME) caíram 9% no 2T13 em relação à média do 2T12 e 10% em relação à média do 1T13. Os preços do aço no mercado internacional caíram 12% em relação ao 2T12 e 6% em relação ao 1T13. É importante observar que, apesar da queda dos preços em dólares norte-americanos, a desvalorização cambial faz com esses custos fiquem relativamente estáveis quando medidos na moeda brasileira.

Os preços dessas commodities, as duas principais matérias primas em nosso processo produtivo, são relativamente uniformes nos diversos mercados, como no caso do cobre. Ainda que existam algumas variações nos preços do aço de mercado para mercado, as tendências de preços são similares. Essas características são importantes em momentos em que ocorre variação nos preços das commodities ou em que aumenta a volatilidade de variáveis macroeconômicas como o câmbio. Administramos nossos preços de venda de acordo com as características de cada pedido e com as condições de mercado correntes, incorporando variações de custos de insumos gradualmente, o que limita nossa exposição às variações a estes custos.

## Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 14,9% da Receita Operacional Líquida no 2T13, 0,2 pontos percentuais abaixo dos 15,1% do 2T12 e de 0,6 pontos percentuais abaixo dos 15,6% do 1T13. Em valores absolutos as despesas operacionais mostram crescimento de 9,9% sobre o 2T12 e de 10,3% sobre o trimestre anterior.

	2T13	1T13	%	2T12	%
Receita Operacional Líquida	<b>1.699,6</b>	1.477,6	15,0%	1.528,8	11,2%
Lucro Consolidado do Período	<b>204,8</b>	173,1	18,3%	141,8	44,4%
<i>Margem Líquida</i>	<b>12,0%</b>	11,7%		9,3%	
(+) IRPJ e CSLL	<b>51,7</b>	48,3	6,9%	46,5	11,2%
(+/-) Resultado Financeiro	<b>2,5</b>	(24,7)	n.a.	13,5	-81,6%
(+) Depreciação/Amortização	<b>53,6</b>	52,1	2,8%	52,2	2,8%
EBITDA	<b>312,5</b>	248,9	25,6%	254,0	23,1%
% s/ ROL	<b>18,4%</b>	16,8%		16,6%	

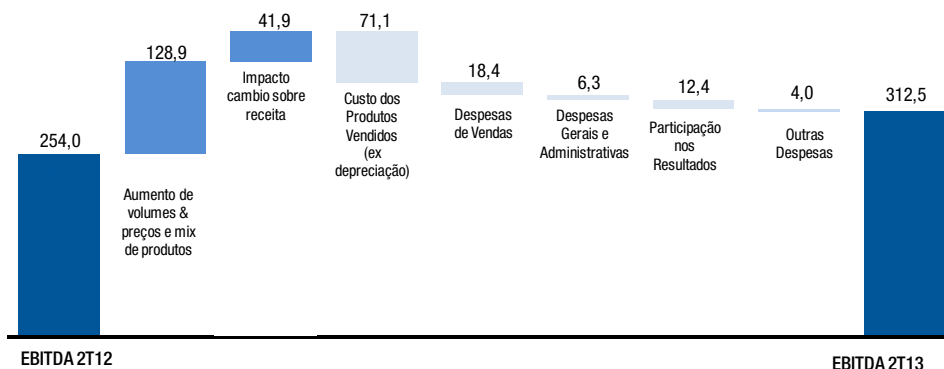
*Valores em R\$ Milhões*

## EBITDA e Margem EBITDA

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o EBITDA no 2T13, calculado segundo a nova metodologia determinada pela CVM na Instrução nº 527/2012, atingiu R\$ 312,5 milhões, com crescimento de 23,1% sobre o 2T12 e de 25,6% sobre o 1T13. A margem EBITDA atingiu 18,4%, maior em 1,8 pontos percentuais sobre o 2T12 e em 1,5 pontos percentuais do que no 1T13.

Apenas para fins comparativos, o EBITDA calculado segundo a metodologia anteriormente utilizada atingiria R\$ 322,6 milhões, com crescimento de 24,1% sobre o 2T12 e de 25,6% em relação ao trimestre anterior, e margem EBITDA de 19%.

Excluindo-se o efeito da venda do imóvel em Hortolândia tanto na receita como no EBITDA, a margem EBITDA teria alcançado 17,9%.





# Earnings Release

## Resultado Financeiro Líquido

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 2,5 milhões (negativo em R\$ 13,5 milhões no 2T12 e positivo em R\$ 24,7 milhões no 1T13). As Receitas Financeiras atingiram R\$ 145,6 milhões no 2T13 (R\$ 134,5 milhões no 2T12 e R\$ 123,0 milhões no 1T13). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 148,1 milhões (R\$ 148,0 milhões no 2T12 e R\$ 98,4 milhões no 1T13). A diminuição do resultado financeiro líquido é decorrente principalmente das variações cambiais e das taxas de juros relativamente mais baixas no mercado brasileiro.

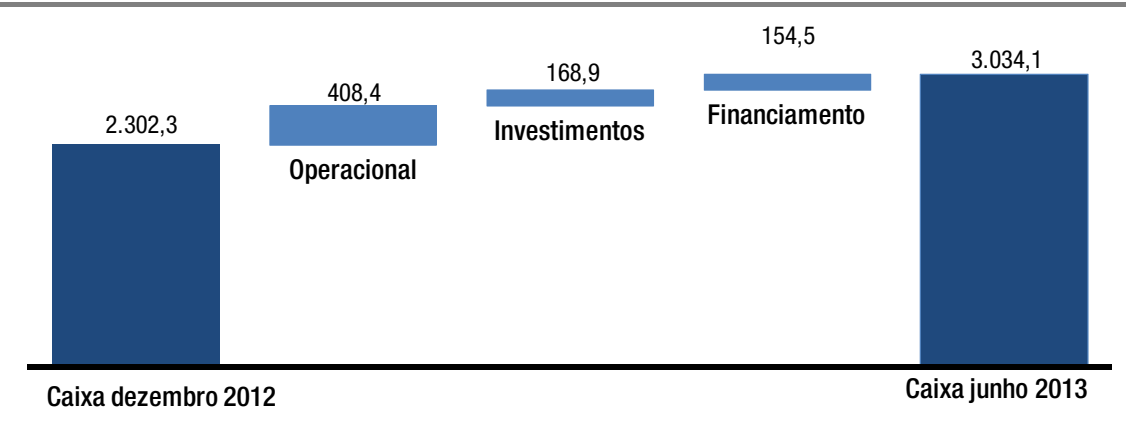
## Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 2T13 foi de R\$ 59,6 milhões (R\$ 56,2 milhões no 2T12 e R\$ 51,3 milhões no 1T13). Adicionalmente, houve a contabilização de crédito de R\$ 7,9 milhões como "IR/CS Diferidos" (crédito de R\$ 9,7 milhões no 2T12 e de R\$ 3,0 milhões no 1T13).

## Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 2T13 foi de R\$ 205,0 milhões, com crescimento de 46,6% sobre o 2T12 e de 19% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi 12,1%, maior em 2,9 pontos percentuais em relação ao 2T12 e em 0,4 pontos percentuais em relação ao 1T13.

## Fluxo de Caixa



## Fluxo de Caixa Operacional

A geração de caixa das atividades operacionais atingiu R\$ 408,4 milhões no primeiro semestre de 2013, com crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior. A expansão na geração operacional decorreu do aumento do caixa gerado nas operações, com aumento do lucro líquido antes das despesas de depreciação. Por outro lado, observamos aumento nos recebíveis, explicado principalmente pela variação cambial dos recebíveis em moeda estrangeira.

## Fluxo de Caixa das atividades de investimento

As atividades de investimento geraram R\$ 168,9 milhões no primeiro semestre de 2013, principalmente pelo efeito do vencimento de aplicações financeiras de longo prazo, que de acordo com as regras contábeis, são classificadas como "investimentos". Não houve novas aquisições anunciadas e pagas neste trimestre.

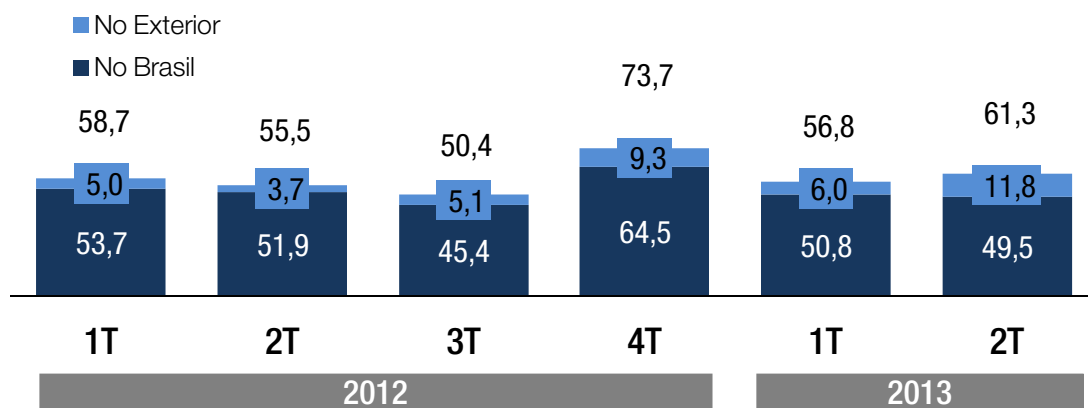
## Fluxo de Caixa das atividades de financiamento

As atividades de financiamento geraram R\$ 154,5 milhões no primeiro semestre de 2013, principalmente com a captação novos financiamentos em condições de prazo e taxas de juros atraentes, tal como anteriormente discutido. No período realizamos captação líquida de R\$ 447,0 milhões dos financiamentos (novas captações de R\$ 1.183,6 milhões e amortizações de R\$ 736,5 milhões) e foram pagos R\$ 204,5 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao segundo semestre de 2012.

## Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 118,0 milhões nos seis primeiros meses de 2013, sendo 85% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior. Nosso orçamento de investimentos em expansão de capacidade produtiva e modernização fabril prevê investimentos de R\$ 265 milhões em 2013. Adicionalmente, estimamos aproximadamente R\$ 87 milhões em expansão do capital de giro.

## Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)



## Endividamento e Posição de Caixa

### Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Junho 2013	Dezembro 2012	Junho 2012
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>3.036.107</b>	<b>2.565.532</b>	<b>2.879.132</b>
- Curto Prazo	3.034.080	2.563.500	2.878.475
- Longo Prazo	2.027	2.032	657
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>3.048.764</b>	<b>2.689.840</b>	<b>3.260.988</b>
- Curto Prazo	1.327.078	1.645.772	1.935.177
- Em Reais	855.787	1.067.683	998.122
- Em outras moedas	471.291	578.089	937.055
- Longo Prazo	1.721.686	1.044.068	1.325.811
- Em Reais	1.454.531	824.910	1.090.936
- Em outras moedas	267.155	219.158	234.875
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>(12.657)</b>	<b>(124.308)</b>	<b>(381.856)</b>

Em 30 de junho de 2013 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 3.036,1 milhões, majoritariamente no curto prazo. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 3.048,8 milhões, sendo 44% em operações de curto prazo e 56% em operações de longo prazo.

Não houve alterações significativas na posição de endividamento e de caixa em relação ao 1T13, quando aproveitamos para captar linhas de financiamento com condições de prazo e taxas de juros atraentes, aumentando o duration e alongando o perfil do nosso endividamento total. Neste trimestre observamos redução da dívida líquida para R\$ 12,7 milhões ao final do período, resultado natural das renovações e amortizações realizadas durante o período. Os recursos em caixa são aplicados em moeda nacional em bancos de primeira linha, em instrumentos de renda fixa atrelados ao CDI.

As características do endividamento são:

- O *duration* total da dívida é de 19,2 meses e da parcela do longo prazo é de 30,9 meses.
- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 20,9 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 13,8 meses.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 6,2% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP.

## Remuneração aos Acionistas

Ao longo do primeiro semestre de 2013, o Conselho de Administração deliberou os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 26 de março, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor bruto de R\$ 40,1 milhões;
- Em 25 de junho, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor bruto de R\$ 43,8 milhões;

Adicionalmente, em 30 de julho o Conselho de Administração deliberou dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2013, no valor total de R\$ 114,8 milhões para os acionistas

registrados nesta data. Estes proventos serão pagos a partir de 21 de agosto próximo.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Data de pagamento	Valor bruto por ação
Dividendos	30/07/2013	21/08/2013	R\$ 0,18500000
Juros sobre Capital Próprio	25/06/2013	21/08/2013	R\$ 0,07058823
Juros sobre Capital Próprio	26/03/2013	21/08/2013	R\$ 0,06470589
<b>Total</b>			<b>R\$ 0,32029412</b>

Os valores declarados como remuneração para os acionistas neste primeiro semestre representam 52,7% do lucro líquido obtido no período.

	1º Semestre 2013	1º Semestre 2012	%
Dividendos	114,8	62,0	
Juros sobre Capital Próprio	83,9	94,9	
<b>Total Bruto</b>	<b>198,7</b>	<b>156,9</b>	<b>26,6%</b>
<i>Valor Bruto por ação</i>	<i>0,32029412</i>	<i>0,25294118</i>	<i>26,6%</i>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>377,3</b>	<b>288,1</b>	
<b>Remuneração Acionista / Lucro Líquido</b>	<b>52,7%</b>	<b>54,5%</b>	

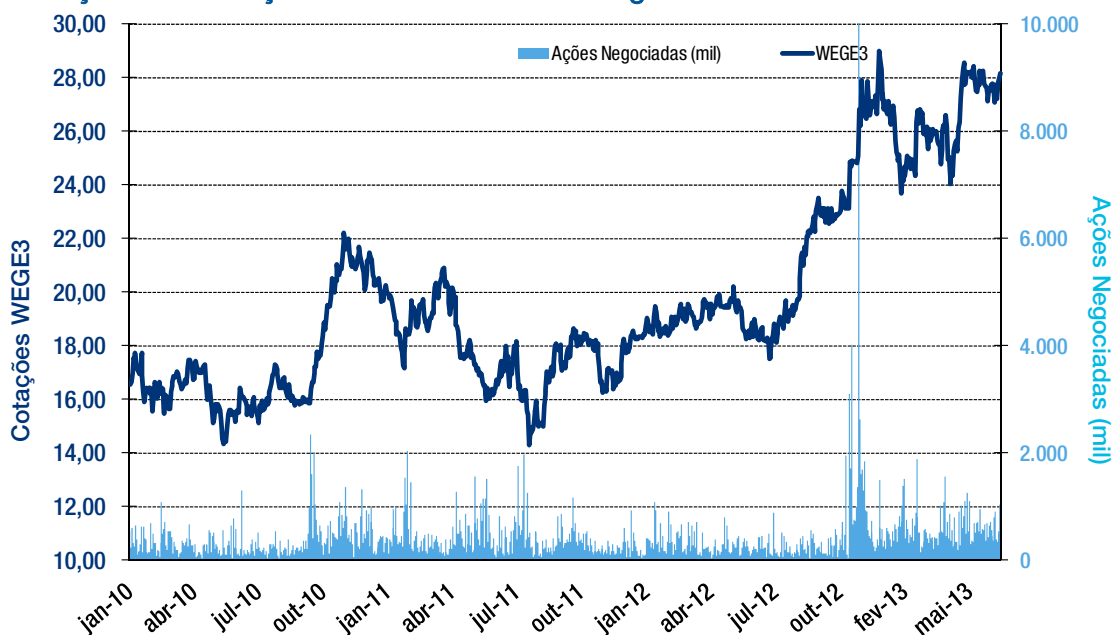
Mantemos nossa política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e declarar dividendos com base no lucro obtido a cada semestre (seis proventos a cada ano).

## Desempenho das Ações WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de junho de 2013 cotadas a R\$ 28,15, com alta nominal de 4,3% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados neste primeiro semestre, a alta foi de 5,7% em 2013.

O volume médio diário negociado no 2T13 foi de R\$ 16,3 milhões, (R\$ 4,9 milhões no 2T12). Ao longo do trimestre foram realizados 134.061 negócios (39.940 negócios no 2T12), envolvendo 37,9 milhões de ações (15,5 milhões de ações no 2T12) e movimentando R\$ 1.027,8 milhões (R\$ 306,3 milhões no 2T12).

### Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)



# Earnings Release

## Conferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 01 de agosto de 2013 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (webcasting), no seguinte horário:

**11h00** – horário de Brasília  
10h00 – Nova York (EDT)  
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: **+55 11 4688-6361**  
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: **+1 786 924-6977**  
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: **+1 855 281-6021**  
Código: **WEG**

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/2t13.htm](http://www.ccall.com.br/weg/2t13.htm)  
Slides e tradução simultânea inglês: [www.ccall.com.br/weg/2q13.htm](http://www.ccall.com.br/weg/2q13.htm)

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.



# Earnings Release

## Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

## Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

## Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

## Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.



# Earnings Release

## Anexo I

### Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre 2013		1º Trimestre 2013		2º Trimestre 2012		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T13 1T13	2T13 2T12
Receita Líquida	1.699.639	100%	1.477.577	100%	1.528.791	100%	15,0%	11,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.141.608)	-67%	(1.013.942)	-69%	(1.067.130)	-70%	12,6%	7,0%
Lucro Bruto	558.031	33%	463.635	31%	461.661	30%	20,4%	20,9%
Despesas de Vendas	(173.858)	-10%	(156.625)	-11%	(155.143)	-10%	11,0%	12,1%
Despesas Administrativas	(80.190)	-5%	(73.708)	-5%	(76.017)	-5%	8,8%	5,5%
Receitas Financeiras	145.637	9%	123.036	8%	134.525	9%	18,4%	8,3%
Despesas Financeiras	(148.120)	-9%	(98.385)	-7%	(148.006)	-10%	50,6%	0,1%
Outras Receitas Operacionais	4.991	0%	5.568	0%	8.236	1%	-10,4%	-39,4%
Outras Despesas Operacionais	(50.038)	-3%	(42.108)	-3%	(36.923)	-2%	18,8%	35,5%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	256.453	15%	221.413	15%	188.333	12%	15,8%	36,2%
Imposto de Renda e CSSL	(59.551)	-4%	(51.305)	-3%	(56.193)	-4%	16,1%	6,0%
Impostos Diferidos	7.860	0%	2.963	0%	9.695	1%	165,3%	-18,9%
Minoritários	206	0%	(772)	0%	(2.016)	0%	n.m	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	204.968	12%	172.299	12%	139.819	9%	19,0%	46,6%
EBITDA	312.547	18,4%	248.898	16,8%	253.972	16,6%	25,6%	23,1%
LPA	0,33038		0,27772		0,22537		19,0%	46,6%



# Earnings Release

## Anexo II

### Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2013		6 Meses 2012		% 2013 2012
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Operacional Líquida	3.177.216	100%	2.898.553	100%	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.155.550)	-68%	(2.044.925)	-71%	5%
Lucro Bruto	1.021.666	32%	853.628	29%	20%
Despesas de Vendas	(330.483)	-10%	(297.334)	-10%	11%
Despesas Administrativas	(153.898)	-5%	(143.784)	-5%	7%
Receitas Financeiras	268.673	8%	262.326	9%	2%
Despesas Financeiras	(246.505)	-8%	(229.922)	-8%	7%
Outras Receitas Operacionais	10.559	0%	13.194	0%	-20%
Outras Despesas Operacionais	(92.146)	-3%	(75.212)	-3%	23%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	477.866	15%	382.896	13%	25%
Imposto de Renda e CSSL	(110.856)	-3%	(104.646)	-4%	6%
Impostos Diferidos	10.823	0%	14.860	1%	-27%
Minoritários	566	0%	5.044	0%	-89%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	377.267	12%	288.066	10%	31%
EBITDA	561.445	17,7%	452.223	15,6%	24%
LPA	0,60810		0,46432		31%



# Earnings Release

## Anexo III

### Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Junho 2013		Dezembro 2012		Junho 2012		(A) (B)	(A) (C)
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>6.339.494</b>	66%	5.710.017	64%	6.020.120	66%	11%	5%
Disponibilidades	3.034.080	32%	2.563.500	29%	2.878.475	32%	18%	5%
Créditos a Receber - Total	1.554.042	16%	1.472.839	17%	1.350.250	15%	6%	15%
Estoques – Total	1.368.012	14%	1.306.273	15%	1.459.793	16%	5%	-6%
Outros Ativos Circulantes	383.360	4%	367.405	4%	331.602	4%	4%	16%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>98.741</b>	1%	88.833	1%	81.920	1%	11%	21%
Aplicações Financeiras	2.027	0%	2.032	0%	657	0%	-	209%
Impostos Diferidos	40.762	0%	36.891	0%	35.584	0%	10%	15%
Outros Ativos não circulantes	55.952	1%	49.910	1%	45.679	1%	12%	22%
<b>PERMANENTE</b>	<b>3.104.687</b>	33%	3.074.700	35%	3.007.665	33%	1%	3%
Investimentos	7.585	0%	7.622	0%	349	0%	0%	2073%
Imobilizado Líquido	2.570.042	27%	2.537.094	29%	2.513.061	28%	1%	2%
Intangível	527.060	6%	529.984	6%	494.255	5%	-1%	7%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.542.922</b>	100%	8.873.550	100%	9.109.705	100%	8%	5%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.840.488</b>	30%	3.012.724	34%	3.230.080	35%	-6%	-12%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	244.200	3%	168.831	2%	226.231	2%	45%	8%
Fornecedores	362.605	4%	331.037	4%	349.350	4%	10%	4%
Obrigações Fiscais	113.854	1%	126.655	1%	85.137	1%	-10%	34%
Empréstimos e Financiamentos	1.327.078	14%	1.645.772	19%	1.935.177	21%	-19%	-31%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	89.310	1%	79.281	1%	84.507	1%	13%	6%
Adiantamento de Clientes	395.904	4%	358.124	4%	325.175	4%	11%	22%
Participações nos Resultados	24.450	0%	33.559	0%	20.485	0%	-27%	19%
Outras Obrigações	283.087	3%	269.465	3%	204.018	2%	5%	39%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.380.354</b>	25%	1.709.100	19%	1.965.957	22%	39%	21%
Empréstimos e Financiamentos	1.721.686	18%	1.044.068	12%	1.325.811	15%	65%	30%
Outras Obrigações	113.323	1%	137.916	2%	142.261	2%	-18%	-20%
Impostos Diferidos	310.429	3%	320.503	4%	331.370	4%	-3%	-6%
Provisões para Contingências	234.916	2%	206.613	2%	166.515	2%	14%	41%
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>81.513</b>	1%	91.377	1%	84.185	1%	-11%	-3%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.240.567</b>	44%	4.060.349	46%	3.829.483	42%	4%	11%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>9.542.922</b>	100%	8.873.550	100%	9.109.705	100%	8%	5%



# Earnings Release

## Anexo IV

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2013	6 Meses 2012
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	477.866	382.896
Depreciações e Amortizações	105.747	101.731
Provisões:	107.461	84.043
Varição nos Ativos e Passivos	(282.634)	(197.874)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(163.450)	(140.355)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	142.807	163.936
(Aumento)/Redução nos estoques	(64.721)	(65.298)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(128.334)	(95.186)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(68.936)	(60.971)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>408.440</b>	<b>370.796</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Imobilizado	(118.040)	(113.749)
Intangível	(1.483)	(15.742)
Resultado de venda de imobilizado	4.827	4.533
Ajuste acumulado de conversão	33.812	61.243
Aplicações Financeiras de longo prazo	261.249	28.439
Ágio em Transação de Capital	(5.169)	(51.788)
Aquisição de Participação de não controladores	(6.268)	(52.090)
Aquisição de Controlada	-	(164.668)
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>168.928</b>	<b>(303.822)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	1.183.571	574.371
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(736.534)	(683.207)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(88.114)	(90.504)
Ações em Tesouraria	-	-
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(204.467)	(172.314)
<b>Caixa Líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>154.456</b>	<b>(371.654)</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>731.824</b>	<b>(304.680)</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.302.256	2.931.615
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.034.080	2.626.935